

# **A linguagem em uso: a produção de um jornal escolar como recurso didático facilitador do ensino-aprendizagem<sup>1</sup>**

Sandra Redin Stefanello<sup>2</sup>

Iuri Lammel<sup>3</sup>

## **RESUMO**

Muito tem se discutido sobre as práticas educativas, como trabalhar de forma interdisciplinar de maneira a desenvolver diversas habilidades nos educandos, primando pela leitura e o desenvolvimento de um cidadão crítico e participativo na comunidade, como prevê os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais). Nesse sentido, pretende-se analisar com esta pesquisa a viabilidade em se trabalhar com a produção de um jornal escolar, de maneira a mobilizar nos educandos uma série de ações que promovam a consciência crítica dos usos da linguagem no mundo, de forma a romper com práticas educativas rotineiras. Com a promoção da função social da linguagem, a produção de um jornal escolar pode contribuir ainda mais com os processos de ensino-aprendizagem, de forma a desenvolverem habilidades de extrema importância ao aprendizado, tais como: prática real de trabalho em grupo, liberação da palavra do aluno, descoberta da própria identidade e aprender a ler criticamente um jornal desenvolvendo o espírito crítico, perante a sua construção, tipo de linguagem empregado e escolha dos gêneros que o compõem. Ao final da pesquisa, os alunos participantes do estudo produziram três exemplares, de forma impressa e online, com o número de 10 páginas em edições normais e com 21 páginas numa edição especial. Como resultado, observou-se que uma grande parcela dos alunos envolvidos conseguiu desenvolver um bom trabalho em equipe, tanto na escolha dos temas como em relação à redação e à diagramação. Além disso, o material produzido por eles demonstra um trabalho interdisciplinar e que instiga o desenvolvimento do senso crítico dos mesmos.

**Palavras-chave:** Linguagem; jornal escolar; gêneros textuais; produção textual; ensino-aprendizagem.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao curso de Mídias na educação como requisito de conclusão.

<sup>2</sup> Graduada em Letras pela UFSM, professora de Língua Portuguesa da prefeitura Municipal de Cachoeira do Sul, [tutorialetrasuab@gmail.com](mailto:tutorialetrasuab@gmail.com).

<sup>3</sup> Professor orientador. Mestre em Comunicação pela Universidade Federal de Santa Maria.

## **ABSTRACT**

Nowadays much has been discussed about the educational practices, how to do an interdisciplinary work in order to develop various skills in students, such as readout and the development of critical citizens and participatory in the community. The aim of this work is to analyze the feasibility of working with the production of a newspaper in the school segment, in order to mobilize in the students a series of actions that promote critical awareness of the uses of language in the world which they live. With the promotion of the social function of language, the production of a school newspaper can contribute further to the processes teaching-learning in order to develop skills of the utmost importance in learning.

**Keywords:** Language; school newspaper; textual production; teaching-learning.

## **1. INTRODUÇÃO**

Ultimamente, tem-se tornado comum documentos oficiais, tais como: PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) e LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), endossar o discurso a respeito da necessidade e importância do professor em promover a “formação do cidadão crítico, consciente e participativo na sociedade”. As escolas, por sua vez, agregam tal pensamento aos seus PPP (Projetos Político-pedagógico), conduzindo os educadores a trabalharem cada vez mais nessa perspectiva.

No entanto, verifica-se que os caminhos ofertados para trabalhar-se de tal forma, tais como: métodos, recursos a serem mobilizados, instrumentos e capacitações nessa linha, encontram-se muito incipientes ainda nas redes públicas de ensino, causando muitas incertezas nos profissionais da educação.

Pretendeu-se então com esta pesquisa, verificar a viabilidade em se trabalhar com a produção de um jornal escolar como recurso mobilizador de ações que promovam nos educandos, a consciência crítica dos usos da linguagem e a sua formação enquanto seres participativos na comunidade onde estão inseridos, numa escola pública de ensino fundamental, do município de Cachoeira do Sul. Para tal, eles produziram três edições de um jornal impresso, disponibilizado também de forma online, de caráter mensal.

A execução do projeto compreendeu um período de cinco meses (junho a outubro), dividindo-se da seguinte forma: de junho a agosto: realização das oficinas sobre o estudo dos gêneros que compõem o jornal, escolha do nome, local e forma de circulação, periodicidade, escolha das equipes e editoriais; e de agosto a outubro: escolha dos temas, redação e publicação do jornal. Para o desenvolvimento do trabalho, os alunos contaram com os seguintes recursos: computador e internet, Microsoft Publisher<sup>4</sup>, ferramenta Calaméo<sup>5</sup>, máquina fotográfica e cópias xerográficas. Ao fim do trabalho, avaliou-se se os estudantes conseguiram despertar o senso crítico sobre a realidade que os cerca, bem como ler e analisar de forma crítica os jornais em circulação e, a partir de então, se conseguiram confeccionar, em grupo, um jornal que pusesse em prática todos os conhecimentos adquiridos nas oficinas.

Nesse sentido, pretendeu-se analisar e avaliar a linguagem em uso, produzida de acordo com o interesse dos próprios alunos, de forma a verificar se a mesma consistiu num eficiente recurso didático que facilite o ensino-aprendizagem, já que foram eles os produtores dos gêneros que compuseram o jornal, bem como publicá-lo. Buscou-se com a pesquisa provocar uma reflexão sobre a necessidade premente em se ampliar o leque de ferramentas e recursos metodológicos com as quais se trabalha em sala de aula, de forma a tornar os mecanismos pedagógicos mais significativos, interessantes e eficientes. O objeto da análise deste trabalho fora produzido por alunos de quatro turmas do ensino fundamental: 6º, 7º, 8º anos e 8ª série, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Emília Vieira da Cunha, localizada no interior do município, na localidade de Porteira Sete.

Tanto as oficinas realizadas quanto os textos produzidos e publicados abrem um leque de opções de trabalho interessantes e motivadoras da formação crítica dos alunos, propiciando variadas formas de se trabalhar com a linguagem e suas especificidades.

## **2. O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E A FORMAÇÃO CRÍTICA DO ALUNO**

Os PCNs ressaltam o ensino de Língua Portuguesa com a utilização dos gêneros textuais como objeto de ensino, tornando-o o objeto real de aprendizagem, e o texto, por sua vez, é apenas uma unidade que o compõem. Ressaltam também, que as produções

---

<sup>4</sup> Programa da suite Microsoft Office usado para a diagramação eletrônica.

<sup>5</sup> Ferramenta web 2.0 que cria publicações web interativas.

textuais devem partir das práticas sociais dos próprios alunos, levando-se em conta a sua função social de origem; de acordo com a terminologia empregada pelos PCNs, “com textos verdadeiros”, com leitores e escritores “verdadeiros” de forma a conduzir as atividades para que sejam “autênticas” e propiciem a aprendizagem real.

Os PCNs (1998, p.34) trazem a seguinte orientação:

Ensinar a escrever textos torna-se uma tarefa muito difícil fora do convívio com textos verdadeiros, com leitores e escritores verdadeiros e com situações de comunicação que os tornem necessários... Todo texto pertence a um determinado gênero, com uma forma própria, que se pode aprender. A diversidade textual que existe fora da escola deve estar a serviço da expansão do conhecimento letrado do aluno.

Tal orientação prescrita pelos PCNs norteia-nos à elaboração de um jornal escolar, visto que a intenção é que os alunos produzam textos cujo objetivo não é apenas a avaliação do professor, mas que também produzam textos que partam da sua realidade, de suas práticas sociais e que sejam lidos por outras pessoas do segmento escolar, tais como: professores, funcionários, colegas, pais, etc., de forma a divulgar suas ideias. Além dos alunos estudarem os gêneros jornalísticos: reportagem, lide, manchete, notícia, artigo de opinião, cabeçalho, entre outros, produzirão de fato tais gêneros, no seu uso real, concreto, “verdadeiro”, exercendo uma função social específica que cada gênero predispõe.

O ensino de Língua Portuguesa tem como objetivo ampliar as possibilidades do uso da linguagem, por este motivo, faz-se necessário o trabalho com textos que fazem parte do cotidiano dos alunos, sendo os gêneros jornalísticos alguns deles. Para Bakhtin (1997), nas situações linguísticas o falante/ouvinte comunica-se de acordo com a forma padrão de seu contexto social e histórico. Por isso, é muito importante que as escolas desenvolvam estratégias de produção de gêneros que circulem na comunidade discursiva dos educandos.

O trabalho com gêneros textuais deve propiciar aos alunos a participação na construção de sentido do texto, efetivando-se assim, a aquisição da aprendizagem. Tal procedimento pode ajudar a atenuar consideravelmente problemas relacionados à leitura, interpretação e produção textual, visto que os alunos obterão conhecimentos intrínsecos das especificidades de cada gênero utilizado, de forma a colocá-los em prática.

Para Marcuschi (2008), um gênero pode possuir dois ou mais tipos textuais (tais como narração, descrição, dissertação, injunção, entre outros). O trabalho com textos

diversos aproxima o aluno às produções ligadas ao cotidiano, o que proporciona condições para compreender a estrutura e a função de cada gênero textual, facilitando o domínio sobre eles, contribuindo para a prática de leitura e produção de textos variados.

Na construção do ensino aprendizagem não basta disponibilizar aos alunos modelos de textos, faz-se necessário também refletir-se sobre as formas de utilização de cada um deles, considerando seu contexto de uso, seus interlocutores e sua função social. É necessário trabalhar a língua como uma unidade de ensino e os gêneros, por sua vez, como objeto deste. Para tal, é necessário investir-se na formação docente, além de possibilitar-lhe condições de trabalho diferenciadas.

Segundo os PCNs, (1997, p.35):

Quando se afirma, portanto, que a finalidade do ensino de Língua Portuguesa é a expansão das possibilidades do uso da linguagem, assume-se que as capacidades básicas a serem desenvolvidas estão relacionadas às quatro habilidades básicas: falar, escutar, ler e escrever.

Deduz-se então, que se a finalidade do ensino da Língua Portuguesa é propiciar aos alunos maiores possibilidades do uso da linguagem, então as capacidades a serem desenvolvidas encontram-se em: ler, escrever, falar e escutar. Tais habilidades são fundamentais para a produção concreta de textos eficientes. Para formarmos crianças produtoras de textos, deve-se primeiramente focar-se na leitura, na fala e na escuta, para somente após partir-se para a produção propriamente dita. Sabe-se que muitos alunos têm dificuldades de se expressar de forma escrita, no entanto, na forma oral não apresentam dificuldades. A reflexão é o primeiro passo a formarmos bons escritores.

Sobre a definição do que seria um escritor competente, os PCNs (1997, p.48) apresentam o seguinte:

Um escritor competente é, também, capaz de olhar para o próprio texto como um objeto e verificar se está confuso, ambíguo, redundante, obscuro ou incompleto. Ou seja: é capaz de revisá-lo e reescrevê-lo até considerá-lo satisfatório para o momento. É, ainda, um leitor competente, capaz de recorrer, com sucesso, a outros textos quando precisa utilizar fontes escritas para a sua própria produção.

A função do ensino de Língua Portuguesa, em suma, é formarmos escritores competentes, capazes de selecionar o gênero adequado a cada situação, reconhecendo suas especificidades, dependendo dos objetivos e funções esperadas, que seja capaz de analisar seu próprio texto, a fim de verificá-lo e revisá-lo. A escrita na escola deve se aproximar ao máximo do mundo do aluno, para que possam refletir e opinar sobre o contexto em que vivem. O jornal apresenta-se como um excelente recurso para tal, pois

os educandos terão de escolher temas, gêneros e produzi-los na prática, partindo da realidade em que estão inseridos, bem como revisá-los e tentar corrigi-los até o considerarem satisfatório para a publicação.

## **2.1 Celéstin Freinet e Janusz Korczak, precursores do jornal aliado à educação**

O uso do jornal como ferramenta pedagógica tem cada vez mais ganhado espaço no Brasil, de forma a aproveitar o potencial que tal mídia oferece no tocante à expressão e comunicação. Porém, o jornal escolar não segue o mesmo propósito de um jornal comercial. Para este, a prioridade é o processo final, destinado à venda. Para aquele, o mais importante é o processo de leitura e elaboração do que o processo final em si.

De acordo com alguns autores, como Lewowicki (1998) e Soares (1999), a produção de jornais feitos exclusivamente por alunos não é uma tarefa nova, fora preconizada pelo pedagogo francês Freinet (1896-1966) e também merece destaque o Polonês Korczak (1878-1942), educador responsável por um trabalho muito comovente com as crianças pobres da periferia de Varsóvia, acabando por ser assassinado com as mesmas pelos nazistas em um campo de concentração.

Tanto Freinet quanto Korczak apostaram no jornal escolar como método educativo indispensável no processo educacional. Ambos colocaram em prática seus métodos de trabalho na Europa em meados do século XX, a partir da insatisfação que tinham em relação ao método de ensino existente. Perceberam então, que as crianças e jovens necessitavam expressar suas opiniões e quando o faziam, apresentavam considerável melhora em seus rendimentos escolares. O uso do jornal impresso possibilitou que as crianças e adolescentes dessem vazão a sua criatividade e opiniões da sociedade que os rodeava.

## **2.2 As potencialidades do jornal escolar como ferramenta pedagógica**

Segundo Santos e Pinto (1992), o jornal escolar não é um fim em si mesmo, mas um dos meios possíveis para o desenvolvimento de uma dinâmica geral na escola. Essa dinâmica deve, primordialmente, consistir numa ruptura com práticas pedagógicas rotineiras. Tais práticas educativas tomam como uso exclusivo a utilização de textos literários em sala de aula, o que, quase sempre, não desperta o interesse do aluno.

A utilização do jornal em sala de aula caracteriza-se num importante recurso interdisciplinar, devido a seu amplo leque de assuntos do cotidiano, que por sua vez apresentam uma grande variedade de textos. Tal característica favorece o trabalho entre os professores de todas as áreas do conhecimento, fortalecendo o trabalho interdisciplinar.

No tocante à instituição de ensino, o jornal escolar pode e deve realizar a comunicação interna entre alunos, professores, pais e funcionários, tornando-se um veículo responsável por destacar problemas, realizações e reforçando a identidade escolar.

Outro fator importante a ser mencionado em relação à importância em se trabalhar com o jornal na sala de aula é em relação à prática real do trabalho em grupo, que certamente trará uma nova forma de relacionamento entre professores e alunos e até mesmo entre os alunos de séries diferentes, já que ambos terão de aprofundar o conhecimento em relação a este veículo de comunicação. O conhecimento deverá adotar um método construtivista, no qual professores e alunos buscarão conhecer a fundo o funcionamento da mídia em questão, tais como: especificidades da organização e o uso das linguagens que o compõem.

A leitura do jornal oferece, ainda, um contato direto com o texto “autêntico”, “real”, “concreto” e não apenas com textos preparados para serem usados somente em sala de aula. A produção de textos “autênticos”, segundo Faria (2006), desenvolve e firma a capacidade leitora dos alunos; estimula a expressão escrita dos estudantes, que aprendem com o jornal a linguagem da comunicação e a partir de então passarão a transmitir suas próprias mensagens e informações.

Além disso, com o jornal escolar os alunos terão um espaço para se comunicarem e expressarem suas ideias sobre assuntos do cotidiano que consideram interessantes. Segundo Faria e Zanchetta (2012) tal fator propiciará a liberação da palavra do aluno, a descoberta da própria identidade, valorizando a sua autonomia. O trabalho com o jornal capacitará o aluno a intervir na realidade que está inserido, a ler criticamente os textos jornalísticos, já que para produzi-lo é necessário conhecê-lo, saber diferenciar os gêneros utilizados, através de suas especificidades, reforçando assim o “espírito crítico”.

Ao encontro das ideias apresentadas, Santos e Pinto (1992, p.07) afirmam:

O jornal escolar, juntamente com outras formas e canais de expressão, pode ser um espaço importante de os alunos tomarem a palavra e darem a conhecer o que acham significativo ou que precisam; tornarem públicas as suas inquietações e os seus sonhos; trazerem ao debate os assuntos quentes;

desenvolverem as distintas linguagens gráficas; expressarem as suas capacidades e os seus gostos; exercerem a crítica e a sugestão. Ao fazê-lo, não são apenas os conteúdos que adquirem importância, mas igualmente os processos e as aprendizagens absolutamente essenciais que a prática do jornalismo escolar possibilita.

Desta forma, podemos verificar que o jornal escolar é um importante mediador entre a escola e o mundo, constituindo-se numa fonte primária de informação, levando os educandos a reconhecerem diferentes posturas ideológicas frente aos fatos apresentados, tornando-o um indivíduo crítico e participativo na comunidade onde está inserido, como orienta os PCNs. Segundo Faria (2006, p.11):

O jornal é também uma fonte primária de informação, espelha muitos valores e se torna assim um instrumento importante para o leitor se situar e se inserir na vida social e profissional. Como apresenta um conjunto dos mais variados conteúdos, preenche plenamente seu papel de objeto de comunicação. Mas não só, pois como os pontos de vista costumam ser diferentes e mesmo conflitantes, ele leva o aluno a conhecer diferentes posturas ideológicas frente a um fato, a tomar posições fundamentadas e a aprender a respeitar os diferentes pontos de vista, necessários ao pluralismo numa sociedade democrática.

Percebe-se então, que o uso do jornal integrado às práticas escolares consiste num importante recurso didático facilitador do ensino-aprendizagem, por desenvolver habilidades fundamentais à formação de um cidadão crítico e participativo. Além disso, a leitura crítica de um jornal possibilita ao educando um aumento cultural e desenvolve as capacidades intelectuais, tais como a ampliação do vocabulário.

### **2.3 O Contexto De Pesquisa**

A instituição de ensino no qual fora realizada a pesquisa, Escola Municipal de Ensino Fundamental Emília Vieira da Cunha, localiza-se no interior do município de cachoeira do Sul, na comunidade de Porteira Sete, a qual os alunos chamam carinhosamente de P7, que acabou influenciando na escolha do nome do jornal.

O objeto de análise fora três edições do “P7 News”, correspondentes às edições de agosto, setembro e outubro de 2013, produzidas por alunos dos 6º, 7º e 8º anos e também 8ª série, séries finais do ensino fundamental, abrangendo um total de 25 alunos.

Inicialmente, foram realizadas oficinas nas aulas de Língua Portuguesa entre junho e agosto, a fim de estudar as especificidades dos gêneros textuais que compõem os jornais, bem como analisar as características da linguagem jornalística e a questão de formação de opinião intrínseca aos veículos de comunicação.



A primeira etapa das oficinas foi de manusear um jornal impresso. Como a escola participa do projeto “JP na sala de aula”<sup>6</sup>, aproveitou-se os exemplares disponibilizados pelo Jornal do Povo para fazer-se este estudo inicial. Num primeiro momento, fez-se oralmente um debate sobre os elementos que compõem um jornal e elementos que compõem um livro, ressaltando o que há de semelhante e o que há de diferente entre ambos. Destacaram-se aqui características tais como: qualidade do papel, dimensões das páginas, numerações, espaços em branco<sup>7</sup>, apresentação do texto<sup>8</sup>, título e nome dos autores, assuntos abordados, importância da PP (Primeira Página) no jornal e valores atribuídos aos textos jornalísticos e aos dos livros.

A partir deste debate inicial, os alunos tiveram que elaborar um texto sobre o assunto abordado: o jornal e o livro. Desta forma, colocou-se em prática a redação de um texto ordenado a partir dos comentários realizados oralmente, como prescreve os PCNs no tocante ao ensino de Língua Portuguesa.

Num segundo momento, partiu-se para a análise da PP do jornal, que segundo Faria (2007, p.24) “é a mais importante do mesmo, pois ali se estampam os assuntos principais da edição, servindo de chamariz ao leitor”. Realizou-se então um levantamento das características dos textos que compõem a PP, tais como: cabeçalho, manchetes, lide, entre outros.

De posse de alguns cabeçalhos de jornais diversos, expostos em uma apresentação de *slides*, os alunos tiveram que reconhecer quais as especificidades de tal gênero, que elementos se mantinham em todos eles. Foram analisados cinco cabeçalhos: Diário de Santa Maria, Jornal do Povo, Jornal O Correio, O Tempo e Zero Hora. Depois de analisados, os estudantes tiveram de escolher o nome do jornal da escola e também confeccionar os seus próprios cabeçalhos. Foi realizada uma votação entre os professores e alunos para procederem à escolha.

O outro gênero da PP que fora analisado na sequência foi a manchete<sup>9</sup>. Aproveitando-se também dos exemplares do Jornal do Povo, tiveram que identificar

---

<sup>6</sup> O projeto “JP na sala de aula” é um projeto desenvolvido em parceria entre Jornal do Povo, um dos jornais de grande circulação do município de Cachoeira do Sul e região, 24ª CRE (Coordenadoria Regional de educação) e escolas públicas e particulares da cidade. Uma vez no mês, o JP concede exemplares do jornal para os alunos, abordando diversos temas bastante atrativos para serem trabalhados em sala de aula.

<sup>7</sup> Os espaços no jornal comercial custam caro, sendo necessário aproveitá-los ao máximo, pois o número de informações é grande.

<sup>8</sup> No jornal o texto apresenta-se em colunas a fim de facilitar a leitura rápida.

<sup>9</sup> De acordo com Faria 2007, a manchete é o título principal, composto em letras garrafais e publicado com grande destaque, geralmente no alto da primeira página de um jornal ou revista. Indica o fato jornalístico de maior importância entre as notícias contidas na edição.

dentre outros títulos qual era a manchete, para depois conceituá-la oralmente no grande grupo.

Outro elemento fundamental da PP analisado fora o lide<sup>10</sup>. Os alunos tiveram que observar as características e funções desse gênero e com base no tema escolhido pela maioria, o “tombamento da fazenda Atafona”, tiveram que confeccionar um lide de forma a responder as perguntas: *quem fez o quê e quando? Como, onde e por quê?*

Nesse primeiro momento não foram considerados aspectos relativos à diagramação<sup>11</sup>, visto que os alunos teriam uma oficina com a arte-finalista do Jornal do Povo de Cachoeira do Sul. Foram considerados até então elementos ligados à estrutura, função e características dos gêneros textuais que compunham o jornal.

Analisados os textos da PP passou-se então ao estudo de alguns gêneros do interior do jornal: reportagem, notícia, charge, artigo de opinião, cartas do leitor e foto. Utilizou-se para tal, exemplares do Jornal do Povo fornecidos à instituição.

Concluindo este estudo inicial dos gêneros jornalísticos, passou-se à análise das funções de linguagem empregadas nesse veículo de comunicação, como a objetividade e a impessoalidade das informações apresentadas, utilizando-se do sentido denotativo das palavras.

De posse de tais conhecimentos, chega-se à hora de organizar um roteiro de trabalho e proceder à escolha dos temas, gêneros, tamanho e periodicidade do *P7 News*. Como o intuito do trabalho é que a produção parta dos interesses dos alunos, foram eles os responsáveis por definir tais elementos. O grêmio estudantil ficou encarregado da organização dos grupos e também da redação e diagramação do jornal.

Num primeiro momento, definiu-se a periodicidade, a quantidade de páginas e a forma como iria circular. O *P7 News* começa então a ganhar forma: seria publicado mensalmente, em edições normais teria 10 páginas e em edições especiais poderia ter mais. Para que todos os alunos tivessem acesso ao veículo de comunicação, ele seria distribuído de forma impressa nas turmas, afixado no mural da escola e também

---

<sup>10</sup> O lide, segundo Faria 2007, é a abertura de notícia, reportagem, onde se apresenta sucintamente o assunto. Resumo inicial, que pode também “fiscar” o interesse do leitor e persuadi-lo a ler tudo até o final. O lide, geralmente, responde às primeiras das seis perguntas básicas a serem trabalhadas em uma notícia: “O quê? Quem? Quando? Onde? Como? Por quê?”.

<sup>11</sup> Diagramação é a atividade que envolve o planejamento e a montagem dos elementos que formam a matéria jornalística. Na diagramação, são definidas as posições de títulos, textos, fotos e legendas dentro da página a ser impressa.

disponibilizado de forma online<sup>12</sup>, utilizando-se da ferramenta “Calaméo”. Assim, o jornal pode ser visualizado por um número bem maior de leitores.

A fim de manter-se a organização, foram marcadas reuniões de caráter semanal entre o grêmio estudantil, representante das turmas e representante dos professores para tratar de assuntos relativos à confecção do jornal.

O intuito da realização desta pesquisa foi observar se houve uma interação crítica com o veículo de comunicação, se conseguiram realizar um trabalho coletivo, se a produção incentivou os alunos a lerem, se eles conseguiram expor realmente o que pensavam ou iriam se preocupar com o que os leitores pudessem achar e observar, enfim, se eles conseguiram colocar em prática os conhecimentos obtidos sobre o jornal.

#### **2.4 Análise da implementação do *P7 News***

A partir das oficinas, o grupo de alunos passou então à publicação do jornal. Ficou determinado em reunião que o grêmio estudantil (composto por quatro representantes dos alunos e um representante dos professores), juntamente com a professora coordenadora do projeto, seria a equipe responsável pela organização do jornal. Suas atribuições seriam: promover reuniões semanais entre os participantes, escolha dos assuntos, correção dos textos (com auxílio das professoras de Língua Portuguesa), redação, diagramação e publicação do veículo. Inicialmente houve alguns atritos entre os componentes, porém, observou-se que conseguiram se organizar e realizar o trabalho coletivamente, de forma a se respeitar as opiniões divergentes.

As escolhas dos assuntos sempre foram motivo de grande discussão entre o grupo. Enquanto alguns queriam trazer ao debate assuntos mais “quentes”, outros tentavam amenizar, porém o importante é que seguindo o critério da “democracia” através da maioria dos componentes, acabavam sempre chegando a algum ponto comum.

O software escolhido para a confecção fora o Microsoft Publisher 2007, com tipo de publicação “Boletins informativos”, tamanho da página “A4 (retrato) 21 x 29,7 cm” e plano de fundo “preenchimento com textura (papel jornal)”. Em relação ao formato, o mesmo não seguiu o modelo padrão de um jornal encadernado, que geralmente consiste em múltiplos de quatro. O formato adotado consiste em folhas únicas (sem dobras) já que foram impressas em folhas de ofício, A4, organizadas por empilhamento,

---

<sup>12</sup> Links para acesso às edições do P7 News: <<http://goo.gl/FBywTl>>, <<http://goo.gl/dX8X6W>>, <<http://goo.gl/rfM4fK>>.

permitindo assim uma maior flexibilidade e facilidade de produção, que não é permitido com o formato padrão, o que dificultaria a confecção mensal do jornal.

O cabeçalho escolhido (Anexo 1) através de votação fora de um aluno do 7º ano. O nome do jornal dado por ele foi “P7 News”, escrito em branco sob um fundo laranja (cores que representam a escola) e ao lado direito a marca da instituição.

A PP do jornal tem a seguinte estrutura: o cabeçalho fica na parte superior da página, contendo os seguintes dados: título do jornal, marca da escola, nome da instituição, localidade, município, mês, ano e número da edição. Logo abaixo, encontra-se a manchete, com letras maiores dando ênfase à notícia, e abaixo uma curta chamada. Além da manchete, estão contidos quatro títulos com foto. Alguns deles vêm seguidos de chamada e outros com lide de forma a tentar cativar o leitor para a leitura do texto até o fim (Anexos 2, 3 e 4).

Com base no que foi produzido, verifica-se que os alunos conseguiram absorver grande parte da análise dos gêneros da PP estudados nas oficinas, conseguindo produzir de forma eficiente os textos estudados. Percebe-se também que, no geral, conseguiram manter um modelo padrão entre as publicações, apresentando apenas pequenas modificações entre as mesmas, de forma a melhorá-las.

Os gêneros escolhidos para compor a parte interna do veículo de comunicação variaram de acordo com a faixa etária e interesse das turmas. A turma de 6º ano ficou incumbida de produzir notícias, por possuir um cunho mais narrativo ou então, dependendo do interesse da turma, cartas do leitor, de forma a iniciar o trabalho com o texto dissertativo. As turmas dos 7º, 8º anos e 8ª série escolheram trabalhar com os demais gêneros textuais: artigo de opinião, notícias, reportagem e horóscopo.

Ao contrário da PP que eles conseguiram manter um padrão, na parte interna do jornal, verifica-se que os alunos não conseguiram manter uma sequência nos editoriais, modificando-os em cada uma das edições, conforme os assuntos que eles consideravam ser mais importantes a serem abordados, adotando-se assim, uma identidade própria.

A primeira edição (agosto) e a terceira edição (outubro) mantiveram a quantidade de 10 páginas; já a segunda edição (de setembro), como eles quiseram dar ênfase às apresentações da semana da pátria, apresentou 21 páginas abordando tudo o que ocorreu na instituição durante a semana.

Ao término das três publicações iniciais, pode-se observar que os alunos tornaram-se mais críticos ao ler jornais em geral, visto conhecer agora as especificidades de composição dos mesmos. Além disso, a produção de textos envolvendo questões do

cotidiano (Anexo 5) dos alunos proporcionou uma escrita em seu sentido mais real, “verdadeiro”, despertando um maior interesse, conforme preconiza os PCNs.

Após as publicações, aplicou-se um questionário aos participantes, de forma a identificarmos no grupo quais foram os pontos positivos e negativos ao trabalhar com o jornal e analisar se os objetivos foram alcançados.

A primeira questão aplicada foi: “Vocês consideraram a elaboração do jornal produtiva? Em caso positivo, quais conhecimentos foram relevantes para a formação de vocês?” Como resultado, todos os 25 alunos participantes colocaram que consideraram a prática produtiva. Em relação aos conhecimentos apreendidos, variam desde as especificidades dos gêneros que compõem o jornal, até o manuseio com os softwares utilizados para a publicação. Alguns alunos ressaltaram ainda, que foi muito bom trabalhar com o jornal no âmbito escolar, assim toda a comunidade pode estar a par do que acontece na escola, visto se tratar do meio rural e o deslocamento dos pais à escola torna-se mais dificultoso.

A segunda pergunta realizada foi: “Vocês gostariam de continuar com as publicações? Por quê?” Novamente todo o grupo respondeu que sim e os motivos também foram variados, desde ser um bom recurso para desenvolver a escrita, a pesquisa e a divulgação dos acontecimentos, até um aluno em especial, que colocou o seguinte: “Não imagino como seria pararmos com o jornal, pois o *P7 News* já faz parte das nossas atividades”.

Após estas perguntas, propôs-se a eles que fizessem a análise dos pontos positivos e negativos da elaboração do jornal. Como resultado, pode-se observar que eles apresentaram mais pontos positivos, dentre eles: estudar na prática os textos que compõem o jornal, a linguagem que deve ser empregada, como expor as ideias ao grupo escolar, aquisição de vocabulário, necessidade de pesquisar a correta grafia das palavras para então poder corrigi-las, aprender a manusear o Microsoft Publisher, entre outras.

Por outro lado, apresentaram os seguintes pontos negativos: dificuldade de trabalhar num grande grupo e pouco tempo destinado ao trabalho com o jornal (alguns sugeriram que deveria ter pelo menos duas aulas semanais voltadas ao trabalho com o mesmo).

Com base nas atividades realizadas e nas respostas dadas pelos alunos, podemos observar que apesar das dificuldades em trabalharmos com o jornal na escola, seja por falta de recursos, seja por falta de conhecimento, ou outros fatores, ele consiste num excelente recurso didático facilitador do ensino aprendizagem, visto que o mesmo nos fornece um trabalho que rompe com práticas educativas rotineiras, tornado-se um

trabalho prazeroso e ao mesmo tempo desenvolvendo habilidades nos educandos que são de extrema importância a sua formação, dentre eles a formação de leitores críticos, eficientes e participativos do contexto em que estão inseridos e capazes de interagir e respeitar ideias divergentes.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através do desenvolvimento do projeto e com o resultado da pesquisa realizada com os alunos das séries finais do ensino fundamental, pode-se perceber que integrar as mídias ao processo educativo é extremamente importante ao ensino aprendizagem, visto que o trabalho com as mesmas proporcionam aos educandos, o desenvolvimento de habilidades de forma prazerosa e rompendo com práticas rotineiras, que muitas vezes “não dão conta” de preparar os jovens para interagirem e opinarem de forma crítica no mundo.

Apesar do jornal não ser um recurso novo, pode ser um suporte para a execução de ações pedagógicas inovadoras, tornando-se de grande valia a aprendizagem, de forma a estimular à leitura e também a produção de textos eficientes. Percebemos com a pesquisa, que ao trabalharmos com textos que envolvam o cotidiano dos alunos, conseguimos despertar neles o gosto em discutir, ler e produzir textos de forma a tornarem-se bons leitores e escritores eficientes.

Outros benefícios foram observados ao trabalharmos com o jornal aliado à prática educativa. Dentre eles, pode-se ressaltar a formação crítica dos educandos frente a temas diversos de seu cotidiano. O trabalho com o jornal propicia a reflexão de temas, muitas vezes polêmicos, sobre assuntos diversos, levando os alunos a se posicionarem e tentar apontar caminhos para solucionar questões de suas realidades.

Verificou-se também como aspecto favorável ao uso do jornal na escola, o fato de criar-se um canal de comunicação entre os jovens, professores, funcionários e pais. A realidade abordada na pesquisa era num contexto de interior, onde muitos pais não conseguem deslocar-se até a escola, por diversos motivos. O jornal *P7 News* propiciou que estes pais pudessem ter conhecimento do que se passa na escola, bem como os próprios estudantes, que muitas vezes nem sabem o que acontece na comunidade.

Em suma, muito ainda temos que melhorar na nossa realidade escolar, muitas práticas devem ser repensadas, muitas atitudes devem ser tomadas, muitos recursos

devem ser disponibilizados, porém, acreditamos que o “primeiro passo” já foi dado para conseguirmos tornar nossos alunos mais críticos, participativos e interativos, de forma a transformar a realidade do qual estão inseridos. Como nossos próprios estudantes colocaram na edição de outubro no *P7 News*, página 7, “um mero professor apenas aponta o caminho das estrelas, um professor de verdade ajuda a alcançá-las” (Lídia Vasconcelos).

#### **4 REFERÊNCIAS**

BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação lingüística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BELLENGER, L. **Os métodos de leitura**. Zahar, 1979.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Língua portuguesa/Secretaria de educação fundamental**. Brasília: MEC/SEE, 1997.

CUNHA, Rosana Cristina da. **O jornal escolar: instrumento para a formação crítica e cidadã**. Revista Intercâmbio, volume XVII: 496-514, 2008. São Paulo: LAEL/PUC – SP. ISSN 1806-275X.

DIONÍSIO, A. P. ET all. **Gêneros textuais e ensino**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

FARIA, M. A.; ZANCHETTA JR., J. **Para ler e fazer o jornal na sala de aula**. 3ª Ed. São Paulo: Contexto, 2012.

FARIA, Maria A. **Como usar o jornal na sala de aula**. 10ª Ed. São Paulo: Contexto, 2006.

FARIA, Maria A. **O jornal na sala de aula: a organização de um jornal, leitura crítica, redação escolar e linguagem da imprensa**. 13ª Ed. São Paulo: Contexto, 2007.

FREINET, C. **O jornal escolar**. Lisboa: Estampa, 1976.

GERALDI, J. W.; CITELLI, B. **Aprender e ensinar com textos dos alunos**. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 1998.

JOLIBERT, J. **Formando crianças produtoras de texto**. Porto Alegre: artes médicas, 1994.

KLEIMAN, A. **Oficina de leitura: teoria e prática**. Campinas, São Paulo: Pontes, 2002.

KOCH, I. V. **A inter-ação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 1992.

LEWOWICKI, Tadeusz; SINGER, Helena; MURAHOVSKI, Jayme. Janusz Korczak. **Perfil, Lições, O Bom Doutor**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo (Edusp), 1998.

MARCUSCHI, Luiz A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

**PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS DE LÍNGUA PORTUGUESA**, Vol II, Primeiro e segundo ciclos do Ensino Fundamental. Brasília/DF: Ministério da educação/secretaria de educação fundamental/ Programa Fundescola, 1998.

RAVIOLO, D. **Pedagogia para o jornal escolar**. Disponível em: <<http://www.jornalescolar.org.br>>. Acesso em: 08 de maio de 2013.

SANTOS, A. & PINTO, M. **O jornal escolar, porque e como fazê-lo**. Porto: Edições ASA, 1992.

SERAFINI, M. T. **Como escrever textos**. Rio de Janeiro: Globo, 1987.

SOARES, Ismar de Oliveira. “**Comunicação/Educação, a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais**”, in Contato, Brasília, Ano 1, M 1, jan./mar. 1999, p. 19-74.

SOARES, Ismar de Oliveira. “Educomunicação: **um campo de mediações**. In **Comunicação & Educação**, São Paulo, ECA/USP-Editora Segmento, Ano VII, set/dez. 2000, no. 19, pg. 12-24.



## 5 Anexos

Anexo 1 (Cabeçalho do jornal P7 News)



Anexo 2 (PP do jornal P7 News, edição do mês de agosto)

A imagem mostra a página principal do jornal P7 News. No topo, há o mesmo cabeçalho laranja com o título "JORNAL P7 NEWS" e o subtítulo "PORTEIRA SETE, CACHOEIRA DO SUL, Agosto de 2013". À direita, o logotipo de Emília V. Cunha. O conteúdo principal é organizado em seções com títulos em negrito e imagens. A primeira seção é "QUAIS SÃO AS PROFISSÕES DO FUTURO? CONFIRA NO P7 NEWS A PESQUISA SOBRE AS PROFISSÕES MAIS PROMISSORAS.". Abaixo, há duas colunas de notícias. A esquerda: "VEJA O QUE MUDOU NA FAZENDA ATAFONA APÓS O TOMBAMENTO" com uma imagem de uma casa branca com detalhes em vermelho. A direita: "ESCOLA EMÍLIA É ESCOLHIDA PARA PARTICIPAR DO PROJETO ECORURAL" com uma imagem de um grupo de pessoas em frente a uma escola. A terceira seção é "O ALUNO QUE VENCEU O CONCURSO, DA ESCOLHA DO NOME PARA O JORNAL DA ESCOLA, É DO 7º ANO CONFIRA O NOME NESTA EDIÇÃO." com um ícone de lupa. Abaixo, duas colunas: "SÃO ESCOLHIDOS OS REPRESENTANTES DO GRÊMIO 2013" com uma imagem de cinco jovens em frente a um painel de "5º ANO", e "ATIVIDADE DO DIA DOS PAIS MOVIMENTA COMUNIDADE" com uma imagem de pais e crianças em uma sala de aula.



# JORNAL P7 NEWS

PORTEIRA SETE, CACHOEIRA DO SUL, SETEMBRO DE 2013



## HOMENAGEM À PÁTRIA MOVIMENTA ALUNOS DA ESCOLA EMÍLIA

Veja nesta edição as atividades comemorativas realizadas na escola Emília

### ESTUDANTES FAZEM RELEITURA DE OBRA DE VAN GOGH

Estudantes do 7º ano, fazem maquetes baseadas na obra "O quarto", do pintor Vincent Van Gogh, 1888.



### ENSINO POLITÉCNICO CAUSA PREOCUPAÇÃO EM ALUNOS DA 8ª SÉRIE

O novo formato de ensino médio traz muita polêmica e é motivo de descontentamento entre professores e alunos.



### ALUNOS DO 8º ANO E 4ª SÉRIE PARTICIPAM DA 1ª FEIRA DA QUALIFICAÇÃO

A feira realizada no dia 22 agosto, na Feira livre, destacou as políticas de acesso aos jovens à formação profissional e ao mercado de trabalho.



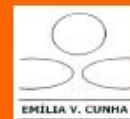
### ALUNOS DO 6º ANO PARTICIPAM DO CONCURSO REPÓRTER POR UM DIA DO JORNAL DO POVO

As inscrições estão abertas até dia 19 de setembro.





# JORNAL P7 NEWS



Jornal dos Alunos da Escola Emília Vieira da Cunha – Porteira Sete – Cachoeira do Sul - RS | Outubro - 2013 Nº III

## ALUNOS DO EMÍLIA PARTICIPAM DE PALESTRA COM LUIZ ANTÔNIO DE ASSIS BRASIL

Confira na página 3 desta edição os detalhes deste encontro.

## ALUNOS DO GRUPO AMBIENTAL REALIZAM PASSEIO PELO RIO JACUÍ



Alunos de 8º ano e 8ª série participam de passeio Ecológico realizado anualmente pelas águas do Rio Jacuí. O evento fora promovido em parceria da Secretaria do Meio Ambiente, Exército Brasileiro e escolas municipais.

## CELEBRAÇÕES DO MÊS DE OUTUBRO NA ESCOLA EMÍLIA

Festividades do mês de outubro proporcionam diversas atividades para alunos e professores.



## FUNCIONÁRIA DA ESCOLA EMÍLIA TEM RECEITA PUBLICADA EM LIVRO DIGITAL

Confira na página 4, detalhes sobre a participação da escola em livro promovido pela SMED.

Livro de Receitas



## ESCOLA EMÍLIA CONTA COM MAIS MELHORIAS ATRAVÉS DO PROJETO ECOESCOLA

Além de melhorias paisagísticas realizado através do projeto ECOESCOLA, foi confeccionada também uma sala ambiental aos fundos da escola.





## **CORRUPÇÃO: O MAL QUE ASSOLA O PAÍS**

Vivemos numa sociedade na qual atribui-se muito atos de corrupção aos nossos governantes. Porém, verifica-se cada vez mais tentativas de se tirar proveito de pequenas vantagens, tais como: furar fila, colar na prova, copiar trabalhos da internet, como atitudes comuns do dia-a-dia. Não se percebe, porém, que tais atitudes corroboram para tornar nossos jovens possíveis corruptos no futuro. O que nossos colegas pensam sobre o assunto?

### **Mundo desonesto**

No meu ponto de vista a corrupção é a troca ou desvio de dinheiro público, o que caracteriza-se como roubo.

Na escola pode-se verificar também atos de corrupção. Alguns alunos pagam para outras pessoas fazerem seus trabalhos, o que no meu ver, caracteriza-se como corrupção.

A corrupção jamais pode ser considerada algo positivo, pois prejudica muito o progresso do país e desvaloriza o ser humano, acabando com o bom andamento de projetos importantes para o povo.

Podemos prevenir a corrupção, começando por nós mesmos, agindo de forma correta e denunciando o que há de errado.

**(Janine Machado, 6º ano)**

### **A corrupção no Brasil**

A corrupção é um ato comum no Brasil, pois verificamos os governantes praticarem diariamente desvios de dinheiro público para seu próprio proveito. Vemos quase que diariamente na televisão denúncias de

Irregularidades, porém nunca são punidos.

Na escola podem ocorrer vários atos de corrupção, dentre eles: falsificar assinaturas dos bilhetes encaminhado aos pais, roubar dinheiro dos colegas, etc.

Para não nos tornarmos pessoas corruptas, temos que praticar o bem, tendo bons hábitos e atitudes. Somente assim viveremos num país limpo e sem corrupção.

**(Adriana da Silva, 6º ano)**

### **Corrupção**

Na minha opinião a corrupção é quem rouba dinheiro dos outros, quem engana as pessoas.

Nas escolas também ocorrem atos de corrupção, como: colar nas provas, convencer os colegas a brigar com os outros, copiar os temas dos colegas, xingar os professores e prometer coisas que não vão cumprir depois.

Temos que conseguir o que queremos sem precisar mentir e prejudicar os outros, sendo honesto, pois lutando com muita vontade conseguimos tudo o que desejamos. **(Ryan, 6º ano)**

**(Ryan, 6º ano)**

### **A corrupção no nosso país**

A corrupção no Brasil não é causada somente pelos políticos, mas também por nós.

Todo ato como suborno, furar fila, chantagear os outros é caracterizado como ato de corrupção.

Devemos protestar por um mundo melhor, mas temos também que fazer a nossa parte.

**(Jeferson Padilha, 6º ano)**

### **O ato de corromper**

Na minha opinião corrupção é subornar, furar fila, prejudicando alguém de alguma forma.

A corrupção não ocorre só na administração pública, ocorre em toda parte, isso inclui as escolas. Pode começar através de coisas simples e se tornar algo muito sério.

Nem todos são corruptos, então temos que ter consciência dos nossos atos para fazermos o que é correto.

**(Bruno Kegler, 6º ano)**